



Curso de Arquitetura e Urbanismo

RAYANE CRISTINA CARMIN

**ESPAÇO DE COWORKING PARA CUIABÁ - MT:
UMA INOVAÇÃO AOS PROFISSIONAIS LIBERAIS.**

Várzea Grande - Mato Grosso
Dezembro /2017



Curso de Arquitetura e Urbanismo

RAYANE CRISTINA CARMIN

**ESPAÇO DE COWORKING PARA CUIABÁ - MT:
UMA INOVAÇÃO AOS PROFISSIONAIS LIBERAIS.**

Trabalho de Diplomação em Arquitetura,
Urbanismo e Paisagismo do Curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário de Várzea
Grande – UNIVAG, sob orientação do prof.
Dr./Ms./Esp. Alessandra Zanelatti Inoui.

Várzea Grande - Mato Grosso
Dezembro /2017

Trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, apresentado e aprovado em 14 de Dezembro de 2017.

Alessandra Zanelatti Inoui

Diana Carolina Jesus de Paula

Natália Sanches

A todos aqueles que de alguma maneira contribuíram de forma especial desde o início para a realização deste sonho, me levando a buscar mais conhecimentos durante todo o percurso.

AGRADECIMENTOS

- A Deus por ter me dado força para sempre seguir em frente.
- Aos meus pais e irmãs, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.
- A minha orientadora Alessandra Inoui, por nortear o caminho durante as orientações, o qual tornou possível a conclusão do trabalho de diplomação.
- Agradeço ao meu noivo Walber Nunes, pelo auxílio prestado em todas as etapas da graduação.
- As minhas amigas e companheiras de turma, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.
- A todos que contribuíram positivamente para a realização desta etapa da minha vida.

RESUMO

O presente trabalho consiste na elaboração do projeto de uma edificação corporativa comercial com o conceito de Coworking a ser implantado no município de Cuiabá-MT. Coworking é uma nova maneira de trabalhar, que consiste em um escritório empresarial compartilhado por profissionais autônomos que necessitam de um espaço para exercer a sua profissão, com o compartilhamento do custo do edifício e obtendo vantagens como ampliação da rede de negócios, troca de experiências e conhecimentos.

A proposta é sugerida pela ausência de escritórios compartilhados na cidade de Cuiabá, com o objetivo de orientar os novos empreendimentos que terão este uso. Portanto a concepção do projeto visa elaborar um espaço em que os profissionais tenham flexibilidade em realizar as suas tarefas, através de uma edificação contemporânea e sustentável, que aborde o bem-estar do usuário.

Portanto, foram realizados estudos em trabalhos de diplomação e projetos de referências a fim de orientar a elaboração de todas as etapas do projeto arquitetônico, que resultaram no desenvolvimento projetual da arquitetura do edifício

Palavras-chave: Coworking, Escritório, Arquitetura.

ABSTRACT

The present work consists in the elaboration of the basic project of a commercial corporate building with the concept of Coworking to be implanted in the city of Cuiabá-MT. Work is a new form of work, being a business office shared by autonomous professionals who need a space to exercise their profession, sharing the cost of the building and obtaining advantages such as expansion of the business network, exchange of experiences and knowledge.

The proposal is suggested by the absence of shared offices in the city of Cuiabá, with the purpose of guiding the new enterprises that will have this use. Therefore the design of the project aims to create a space in which professionals have flexibility in carrying out their tasks, through a contemporary and sustainable building that addresses the well-being of the user.

Therefore, studies were carried out on diploma work and reference projects in order to guide the elaboration of all stages of the architectural project, which resulted in the design development of the building's architecture.

Keywords: Coworking, Office, Corporate, Architecture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Edifício “Larkin Administration Building” .	18
Figura 2: Edifício “Johnson Wax Building”	18
Figura 3: Número de instalações por ano.	22
Figura 4: Ranking de coworking por estado.	22
Figura 5: Relação dos Coworking em Cuiabá/MT.	23
Figura 6: Escolaridade dos Coworkers.	25
Figura 7: Estrutura disponível.	27
Figura 8: Plano Escritório Compartilhado.	27
Figura 9: Planos Sala de Reunião e Auditório.	28
Figura 10: Facilidades do Use Coworking.	28
Figura 11: Localização do Use Coworking.	29
Figura 12: Fachada.	29
Figura 13: Salão de Coworking.	30
Figura 14: Salas de Reunião Modulares.	30
Figura 15: Localização - Container Coworking.	30
Figura 16: Planta Subsolo - Container Coworking.	31
Figura 17: Planta Térreo - Container Coworking.	31
Figura 18: Fachada e Interiores - Container Coworking.	32
Figura 19: Interiores - Container Coworking.	32
Figura 20:Localização – Cais Coworking.	33
Figura 21: Estações de Trabalho – Cais Coworking.	33
Figura 22: Recepção e Copa – Cais Coworking.	33
Figura 23: Fachada – Cais Coworking.	34
Figura 24: Localização do Terreno.	35
Figura 25: art. 169 – Quadro de Índices Urbanísticos.	36
Figura 26: Acessos ao Terreno.	36
Figura 27: Entorno imediato.	37
Figura 28: Usos e Ocupação ao entorno do terreno.	37
Figura 29: Foto do terreno.	38
Figura 30: Zoneamento Proposto.	40
Figura 31: Fluxograma Pavimento Térreo.	40
Figura 32: Fluxograma Primeiro Pavimento.	41
Figura 33: Fluxograma Segundo Pavimento	41
Figura 34: Fachada – Escola Mopi.	42
Figura 35: Implantação do Coworking.	43
Figura 36: Planta Humanizada Pavimento Térreo.	43
Figura 37: Planta Humanizada Pavimento Térreo.	44
Figura 38: Planta Humanizada 1º Pavimento.	44
Figura 39: Planta Humanizada 1º Pavimento.	45
Figura 40: Planta Humanizada 2º Pavimento.	45
Figura 41: Fachada principal.	46
Figura 42: Fachada Frontal.	46
Figura 43: Fachada Posterior.	46
Figura 44: Estações trabalho.	47
Figura 45: Copa e Sala de Descanso.	47
Figura 46: Sala de Descanso e Jogos.	47

Figura 47: Tabela D.1 - Classificação dos edifícios e aplicabilidade dos sistemas.....	48
Figura 48: Tipos de Sistemas.	48
Figura 49: Tabela 1 – Classificação das edificações quanto à sua ocupação.....	49
Figura 50: Tabela 5 – Dados para o dimensionamento das saídas.....	49
Figura 51: Dimensão da mesa acessível.....	50
Figura 52: Rebaixamento de Calçada.....	51
Figura 53: Banheiro Acessível.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Ambientes básicos Coworking.	24
Tabela 2: Serviços operacionais fornecidos pelo Coworking.	26
Tabela 3: Programa de Necessidades.	39
Tabela 4: Cálculo Reservatório de Água.	48
Tabela 5: Reservatório de Água.	49
Tabela 6: Resultado Saída de Emergência.	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAU – Conselho dos Arquitetos e Urbanistas

UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande

TDAUP – Trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

NBR – Normas Brasileiras Regulamentadoras

MT – Mato Grosso

ZTC1 – Zona de Corredor de Tráfego 01

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO	15
2.1	Conceito Coworking	15
2.2	Processo Histórico	16
2.3	Evolução dos Métodos de Trabalho	17
2.4	Evolução das Gerações	19
2.4.1	Geração Baby Boomer	20
2.4.2	Geração X	20
2.4.3	Geração Y	21
2.4.4	Geração Z	21
2.5	Inserção no Brasil	22
3.	CARACTERÍSTICAS COWORKING	23
3.1	Edifício de Coworking	23
3.2	Público Alvo	24
3.3	Métodos de Funcionamento	26
4.	PROJETOS DE REFERÊNCIA	27
4.1	Use Coworking – Cuiabá/MT	27
4.2	Container Coworking – Itajaí/SC	30
4.3	Cais Coworking – Cascavel/PR	32
4.4	Análise dos Projetos de Referência	34
5.	ANÁLISE DO TERRENO	35
6.	CONDICIONANTES FUNCIONAIS	38
6.1	Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento	38
6.2	Zoneamento e Fluxograma	40
7.	PROPOSTA FINAL	41
7.1	Partido Arquitetônico	42
7.2	Diretrizes de Projeto	42
7.3	Especificações Técnicas	48
7.3.1	NBR 13.714/2000 - Reservatórios de Água	48
7.3.2	NBR 9077/ 2001 - Saída de Emergência	49
7.3.3	NBR 9050/2015 – Acessibilidade a edificações	50
8.	CONCLUSÃO	52
9.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1. INTRODUÇÃO

Coworking é um espaço de trabalho coletivo, que vem se tornando uma nova tendência no mercado mundial, visando atender os profissionais que aspiram um espaço para exercer a sua profissão, sem vínculo trabalhista e com autonomia na gestão do seu tempo. É uma releitura do centro corporativo convencional, compartilhado por profissionais de diferentes ramos empresariais, com suas atividades independentes, que dividem o espaço e todos os custos que o mantem, se tornando uma forma inteligente de ampliar seus negócios e conhecimentos.

Nos Estados Unidos estima-se que até 2020, cerca de 40% da população será composta por profissionais liberais, freelancers, autônomos e prestadores de serviços individuais. Steve King, estudioso sobre coworking, lançou uma previsão de que até 2018 haverá mais de 1 milhão de pessoas trabalhando em 12 mil espaços de coworking pelo mundo.

Segundo o Censo realizado em abril de 2015 é possível encontrar mais de 238 espaços destinados a este uso, no Brasil. Desde 2007, com o surgimento do primeiro coworking no país, o mercado alavancou de forma progressiva, a qual possibilitou a abertura de novos espaços e a difusão dessa forma de trabalhar.

A cidade de Cuiabá – MT é relativamente pequena, quando se compara a Grande São Paulo que tem uma população de 12.106.920 habitantes (IBGE 2017) e que abriga cerca de 40% de todas as instalações coworking do Brasil totalizando 148 espaços. Enquanto a capital Mato-grossense apresenta uma população de 590.118 habitantes (IBGE 2017), proporcionando um quadro incipiente da relação das pessoas com os espaços de Coworking.

O campo de estudo abrange município de Cuiabá/MT, e à necessidade de inserção de novos métodos de trabalho no espaço urbano. Como a cidade se apresenta em constante crescimento populacional e econômico, há diversas possibilidades exploração em diferentes áreas no âmbito profissional, portanto está se tornando uma tela em branco para desenvolvimento do estudo proposto.

Portanto a proposta do objeto de estudo está relacionada à elaboração de projeto de um escritório compartilhado denominado como coworking, no qual seu uso é feito por profissionais liberais de diversas áreas, que buscam espaços de trabalhos livres e independentes, mais que partilham os custos do edifício.

A atual situação econômica do país colabora para a implementação do projeto de coworking já que o número de empregos formais está em baixa, gerando um aumento na quantidade de profissionais autônomos no mercado. Segundo os índices apresentados pelo IBGE, em junho de 2017 cerca 13,5 milhões de brasileiros estão desempregos, sendo a maior taxa desde 2012. O Instituto ainda demonstra que o número de trabalhadores autônomos cresceu em 1,8% em relação ao trimestre

passado, com no total de 22,5 milhões de profissionais liberais atuantes, justificando a necessidade dos escritórios compartilhados, que tem como função de atender a essa demanda, oferecendo ambientes para exercer a sua profissão, sem vínculo trabalhista com o local.

Portanto esse trabalho de diplomação tem como objetivo geral elaborar o projeto arquitetônico de uma edificação empresarial com destaque no conceito de coworking, cujo programa esteja de acordo com a potencialidade do terreno, buscando novas soluções de implantação e tipologias arquitetônicas.

Este trabalho também busca identificar espaços de escritórios colaborativos procurando caracterizar a evolução das gerações e seus métodos de trabalho, propondo elaborar um espaço de coworking com novas tecnologias e alternativas sustentáveis, para o município de Cuiabá – MT.

Foram levantados conteúdos bibliográficos relacionados ao tema de modo a contribuir com objeto de estudo e observar o processo histórico que idealizou este conceito. Logo foram realizados estudos de caso de três projetos arquitetônicos de escritórios de coworking, observando o formato e funcionamento dos espaços, os planos oferecidos, o público frequentador e a análise do estudo do terreno e entorno, que contribuirão para o desenvolvimento de um novo projeto de escritório compartilhado.

Após a análise das informações coletadas e sintetização do referencial teórico, determina-se a zona de interesse para a implantação do empreendimento e estudo das legislações pertinentes à construção. O Projeto arquitetônico básico consistirá para um público com o perfil de homens e mulheres, com idade entre 20 e 50 anos, voltado à profissionais liberais e recém-formados atuantes no mercado. Para o desenvolvimento da proposta será utilizado os softwares com a tecnologia Autodesk e de modelagem 3D (Sketchup).

Assim, este trabalho de diplomação foi dividido em fases de concepção do projeto arquitetônico. A primeira etapa refere-se à contextualização do tema e ao embasamento teórico. Logo, a segunda fase demonstra as características desse empreendimento, em sua estrutura física e no modo de funcionar, dando sequencia na terceira etapa, que compreende o estudo dos projetos de referência. A quarta fase refere-se a todas informações pertinentes para a elaboração do projeto básico, com o resultado demonstrado na quinta etapa, que apresenta o desenvolvimento do Escritório Compartilhado na cidade de Cuiabá-MT.

O resultado final continua com a apresentação de todas as representações gráficas do projeto, em perspectivas e plantas técnicas demonstradas juntamente com o memorial justificativo/descritivo do empreendimento. Por fim relata-se a conclusão e lista as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa deste trabalho.

Portanto a intenção deste trabalho de diplomação é analisar a inserção do novo conceito de escritório corporativo compartilhado no município de Cuiabá-MT, e desenvolver o projeto arquitetônico que

atenda a necessidade dos profissionais, tornando-o referência para a implantação do empreendimento desse porte.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Conceito Coworking

O modo de trabalho se transforma de acordo com a necessidade do mercado, e atualmente as empresas vêm adotando uma forma flexível de beneficiar os profissionais eliminando a necessidade de exercer a sua função no ambiente físico dos escritórios corporativos. E em outro lado, o número de profissionais liberais que buscam trabalhar aumenta constantemente sem a procura de vínculo trabalhista, visando expandir a sua rede de negócios.

Coworking é uma nova forma de pensar no ambiente profissional, que se baseia na união de um grupo de pessoas que não necessariamente trabalham para uma mesma empresa ou na mesma área de atuação, mas que tem a finalidade de compartilhar o espaço e recursos de um escritório, gerando um fluxo de troca de ideias e experiências. É uma solução muito utilizada por profissionais autônomos que fogem do modelo de trabalho em home-office e nos cafés. O coworking é um local colaborativo que conecta pessoas baseado na colaboração, empreendedorismo e inovação.

Os espaços de coworking tentam atender justamente a essa demanda: empreendedores e profissionais autônomos iniciando suas empresas, sem muita previsão de quantas pessoas ou qual espaço precisarão nos primeiros meses ou anos. (SEBRAE NACIONAL, 2016)

O profissional que opta por participar do escritório compartilhado recebe benefícios primordiais para alavancar seu negócio, dentre elas, a ampliação do networking, a produtividade, a troca de experiências, o custo reduzido, a melhora na qualidade de vida e a flexibilidade de horários.

O coworking faz parte de um conceito muito maior chamado de “Consumo Colaborativo”, no qual a própria população que se via refém do hiperconsumismo, fomentado desde os anos 1950, e está mudando seu estilo de vida para algo muito mais sustentável e que se prova promissor durante a década de 2000. Esse é, inevitavelmente, o nosso futuro. (BOTSMAN; apud PINHEIRO, 2012)

Portanto estes ambientes de escritórios compartilhados oferecem grande oportunidade de crescimento aos profissionais autônomos e empresas, com um ganho de credibilidade perante seus potenciais, parceiros e clientes.

Espaços de coworking são descritos, assim, como “lugares de mercado” em que o networking é possível em função do próprio ambiente físico que estimula o compartilhamento, entendendo-se que esse ambiente seja uma nova forma de contextualização das situações de trabalho. (MEDINA, KRAWULSKI, 2016, p.186)

2.2 Processo Histórico

Com o surgimento da globalização em meados do século XX e do frequente acesso à tecnologia que surgia, visavam métodos que facilitasse o trabalho colaborativo e os encontros formais das empresas no qual o termo coworking passou a ser utilizado.

A princípio, em 1999 na cidade de São Francisco/EUA, em um loft trabalhavam três profissionais da área tecnológica que disponibilizavam seu espaço durante o dia para pessoas que precisavam de um local de trabalho e que gostariam de trocar experiências. Neste mesmo ano lançou a palavra coworking, como forma de identificar um método que facilitaria o trabalho colaborativo e reuniões de negócios coordenadas por computadores.

Como conceito, o coworking surgiu no fim dos anos 90 em meio ao primeiro boom da internet. Na esteira do estouro da bolha16, a ideia quase se perdeu. A partir de 2005, com a tecnologia de novo em alta, os escritórios compartilhados se disseminaram de vez. (TEIXEIRA apud PINHEIRO, 2012)

Foi em 09 de agosto de 2005 que surgiu oficialmente o primeiro espaço de coworking na cidade de San Francisco, criado pelo programador Brad Neuberg, que era uma reação aos centros de negócios improdutivos e não sociáveis. O local contava com oito estações de trabalhos para dois dias da semana, wi-fi, almoços compartilhados e um fechamento rigoroso as 17h45m. A partir desse ano que as redes de franquias começaram a abrir e expandir seus espaços mundialmente, totalizando cerca de 30 ambientes coworking.

Coworking Visa nasce em agosto de 2008, sendo um programa de acordo voluntário de boa vontade entre muitos espaços de coworking para permitir que os membros de outros espaços visitem gratuitamente. Até o final de 2008, existiam cerca de 160 espaços de coworking em todo o mundo. (COMPASS COWORKING, 2017). Quatro anos depois era possível encontrar mais de 2000 escritórios compartilhados no mundo, com a sua maioria instalada na América do Norte.

No início do ano de 2013 mais de 100.000 pessoas trabalharam em espaços de coworking. Em julho, o 3.000º espaço de coworking abriu. Havia agora nove redes de espaços de coworking que operavam em mais de cinco locais. (COMPASS COWORKING, 2017)

Portanto, ao entender o processo histórico dos ambientes compartilhados vemos que sua evolução foi adaptando-se conforme a necessidade dos usuários e ganhando espaço no mercado através da necessidade de crescimento das cidades.

2.3 Evolução dos Métodos de Trabalho

As diversas transformações que os escritórios de trabalho passaram são devido ao avanço tecnológico e a preocupação com o bem-estar do profissional. Atualmente os escritórios têm o objetivo de promover a interação social com o compartilhamento de informações e recursos, aprimorando a qualidade de vida do profissional, mas sabemos que nem sempre foi assim, sendo sempre visto como ambientes que transmitem seriedade, isolamento e até mesmo aspectos de frieza, reforçando a burocracia e hierarquização que havia.

O trabalho de escritório foi sempre associado a tarefas administrativas e de produção intelectual. A assimilação de informação cada vez mais rápida combinada a uma busca de produtividade maior causaram adaptações nas relações de trabalho através dos séculos. Os escritórios foram inicialmente isolados, depois nossos locais de trabalho tornaram-se mais funcionais e produtivos, e por último se transformaram em locais de interação e socialização, em que a dimensão humana emergiu gradualmente. (AREALIS, 2016)

Com o passar do tempo pode-se observar a transformação desses ambientes e como melhorou a qualidade de vida dos colaboradores. O primeiro espaço dedicado ao escritório profissional se deu na idade média, através dos monges nos mosteiros, que realizavam suas atividades em pé nas salas isoladas para permitir concentração total. Este método persistiu muitos séculos.

Durante o renascimento no século XIII, surge o movimento intelectual, de ciência e comércio, onde a economia e empreendedorismo começam a desenvolver juntamente com o espaço de escritório, sendo utilizado em serviços de contabilidade considerado um lugar de processamento de produção da informação. Do século XVII ao XVIII houve um aumento nas atividades administrativas devido a centralização dos estados, dando um novo significado ao trabalho, a fim de que sua produtividade seja por meio da aprendizagem tornando o escritório útil para todo cidadão.

Os primeiros escritórios comerciais surgem nos Estados Unidos no final do século XIX, caracterizados pela realocação dos setores de serviços, como a divisão das atividades administrativas dos locais de produção. Diante desse contexto o escritório representa grande parte das atividades burocráticas da época, seguindo as ideias do Taylorismo: o local tem a organização de acordo com a ordem estrita, sendo racional, funcional onde os trabalhadores são dispostos em linha. Os escritórios pertenciam apenas a sociedade do alto escalão.

Na tentativa de reduzir os custos do trabalho e aumentar a produtividade, no início do século XX os arquitetos passam a desenvolver edifícios que atendam a esta demanda da industrialização, tornando possível construir prédios mais altos a fim de otimizar o trabalho burocrático. Como exemplo deste edifício pode-se citar o “Larkin Administration Building” desenhado em 1904 por Frank Lloyd, com a capacidade de receber mais de 1.800 trabalhadores, sendo um dos primeiros edifícios projetados com

um destino para uma empresa, que combina diversas inovações tecnológicas, como ar condicionado, móveis planejados e paredes com capacidade de absorver os ruídos das máquinas.



Figura 1: Edifício “Larkin Administration Building”.
Fonte: Wikipédia, 2017.

Aos anos 30 as organizações tinham necessidade de demonstrar a sua identidade, e isso foi possível através da arquitetura que refletiam a ideologia dessas configurações, que normalmente era composto por um mezanino destinados aos chefes, ficando abaixo os funcionários, com grandes salões para os administradores e escritórios individuais luxuosos para os executivos, destacando as barreiras físicas que sufocavam os trabalhos.



Figura 2: Edifício “Johnson Wax Building”.
Fonte: Arch Daily, 2017.

Por volta dos anos 50 começam a surgir preocupações com o bem-estar do profissional, aliando o espaço de trabalho como uma forma de produtividade. Com o conceito modernista das cidades, os arquitetos se voltam para o interior do edifício, planejando ambientes com uma funcionalidade a fim de aumentar a produção das empresas. Após os anos 60 surgiu a era da colaboração e abertura dos espaços dos escritórios. Neste período tem um alavanque na economia global com o surgimento dos

computadores nas empresas mudando o conceito de trabalho. Houve uma percepção no espaço de trabalho, com uma nova visão de que o ambiente aberto poderia promover menor custo na construção além de maior interação e produtividade dos trabalhadores. Porém os escritórios ainda eram considerados lugares robustos e que transmitiam frieza, sem se pensar na qualidade de vida profissional, não sendo possível encontrar ambientes humanizados.

A partir dos anos 90 o conceito de trabalho muda-se tornando os ambientes de escritórios confortáveis e agradáveis, havendo uma maior preocupação com o bem-estar do colaborador. Com o avanço tecnológico no ramo empresarial a tendência foi de estimular a criatividade a o trabalho interativo entre os funcionários, de modo que a arquitetura fosse adaptada a esse novo objetivo, aprimorando esses recintos através de mesas não fixas e menos formais, pufs, sofás e até mesmo o paisagismo.

Essa mudança evoluiu para inserção de áreas de descanso, de reuniões e até bar ou cozinha no ambiente de trabalho o que contribuiu com o aumento da satisfação dos empregados. Por outro lado, trabalhadores que necessitavam de concentração para cumprir suas tarefas saíam prejudicados, uma vez que não podiam controlar a quantidade de ruídos em um ambiente onde todos falam e telefones tocam ao seu redor. Da mesma forma, a falta de privacidade se tornou um problema. Nos Estados Unidos, onde o foco ainda era a produtividade, foi criado um sistema de distribuição de postos de trabalho separados um do outro por painéis que bloqueavam o som e davam privacidade. (CAÑELLAS; FORCELINI; ODEBRECHT apud PINHEIRO, 2012)

2.4 Evolução das Gerações

Com o passar dos anos a sociedade vem passando pela evolução e transformação no modo de viver, desde a maneira de agir e pensar, até no que diz a respeito dos princípios de valores éticos, tendo a tecnologia como grande influência nessas mudanças criando novos conceitos e facilitando a forma de como utilizamos o nosso espaço ao redor.

As gerações são um grupo de pessoas nascidas no mesmo período e que seguem o mesmo estilo de vida, com a estimativa de que a cada 25 anos surgem uma nova. Portanto nos últimos 50 anos o avanço da tecnologia influenciou na maneira de viver e na forma de trabalhar da sociedade, gerando um ciclo mais curto, a cada dez anos uma nova geração, significando que mais pessoas diferentes estão convivendo. A evolução dessas gerações apresenta-se em quatro tipos atuantes no mercado, a qual cada uma retrata uma característica e demonstra a importância na forma de trabalho e no modo de viver.

2.4.1 Geração Baby Boomer

Esta geração é caracterizada pelas pessoas que nasceram entre 1946 e 1964 sendo conhecida como a geração pós-guerra. O termo Baby Boomer (explosão de bebês), foi um fenômeno social que ocorreu nos Estados Unidos com a volta dos soldados americanos para suas casas e no qual houve uma explosão na taxa de natalidade.

No Brasil, o termo também é usado para quem nasceu naquela época. Os "baby boomers" eram jovens quando começou a ditadura. Essa é a geração que lutou contra os militares, a geração da Jovem Guarda da Bossa Nova, do Tropicalismo, do rock 'n' roll e dos festivais aqui e lá fora. (TURCI, 2010)

Os Boomers também são identificados como inventores da era "paz e amor", pois tinham aversão aos conflitos armados. Preferiam a música, as artes e todas as outras formas de cultura como instrumentos para evolução humana do que as guerras. (CARVALHO, 2012)

Dentre as características dessa geração, destacam-se pessoas revolucionárias, disciplinadas, independentes, transformadoras, que trabalham sobre pressão e que o trabalho se torna prioridade. No que diz respeito do âmbito profissional aos pertencentes dessa geração, eles geralmente ocupam os melhores cargos nas empresas, sendo os de diretores e gerencia nas empresas.

2.4.2 Geração X

Esta geração é composta pelas pessoas que nasceram em meio às décadas de 60 e 70 sendo a maior parte da nossa população atualmente. Segundo a pesquisa de Jane Deverson, estes eram jovens rebeldes para os padrões de vida da época, tendo como as principais características, busca por seus direitos, procura por liberdade, busca pela individualidade e maturidade.

Quem é da geração X conheceu a Aids e ficou com medo dela, que levou Cazuza. Pintou a cara para derrubar o presidente. Viu a tecnologia entrar de vez em casa. Pagou com cruzeiro, cruzado, cruzado novo. (TURCI, 2010)

Em meio ao ambiente profissional, o futuro da geração x é trabalhar com mais independência, tendo resistência tudo ao que é novo além de apresentar insegurança em perder o emprego por pessoas mais novas e com mais energia. Portanto esta é a geração responsável por alterar os princípios e valores considerados primordiais e corretos.

"Teve um componente de 'deixa eu trabalhar mais, para ganhar mais dinheiro'. Ele é apegado a títulos, apegado a cargos, gosta de deixar claro a posição em que está, porque, para ele, é mérito de muito esforço que ele teve", diz Renato Trindade, presidente da Bridge Research. (TURCI, 2010)

2.4.3 Geração Y

Esta é demarcada pelo início da popularização da internet e da tecnologia. Os nascidos das décadas de 80 e 90 se destacam por quebrar os paradigmas do mercado de trabalho, buscando inovar o ambiente e se individualizar, ao apresentar características com a capacidade de fazer várias atividades ao mesmo tempo, como ler e-mail, ouvir música, navegar na internet e cumprir com as suas obrigações profissionais.

Nem ser chefe, nem ter uma carreira internacional. O que os jovens realmente querem para a própria trajetória é qualidade de vida. Pelo menos é o que mostra levantamento da Univesum feito a pedido de exame.com. Dos 23 países analisados pela consultoria em 2013, os jovens de 20 deles apontaram o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional como o primeiro plano para a própria carreira. No Brasil, por exemplo, quase 60% dos entrevistados sonham com um emprego que garanta qualidade de vida. Mas não só. Eles também querem um trabalho estável e que ofereça um senso de propósito. (ABRANTES apud PINHEIRO, 2012)

Esta geração tem características bem demarcadas, como procurar por informações fáceis e imediatas, preferências por computadores que por livros, estão sempre conectados e buscam por novas tecnologias. No mercado profissional buscam um trabalho em que resulta ascensão rápida, que a promova de cargos em períodos curtos e de maneira contínua.

“Esse é um profissional mais voltado para ele, para o prazer. Ele não quer um trabalho sisudo, um trabalho fechado. Ele não quer um chefe que diga para ele somente o que ele deve fazer, ele quer participar”, diz Eline. (TURCI, 2010)

2.4.4 Geração Z

A geração que iniciou um novo século, este são os nascidos a partir dos anos 2000. São caracterizados pela alta conectividade na internet através das redes sociais e grande preocupação ecológica. São jovens que ainda não inseridos no mercado profissional, mais já fazem parte de estudos pelo fato de serem tão individualistas e de certa forma antissocial.

Os jovens da Geração Z apresentam um perfil mais imediatista. Querem tudo para agora e não têm paciência com os mais velhos quando estes precisam de ajuda com algum equipamento eletrônico ou algum novo recurso da informática. Esse tipo de atitude sugere que tais jovens terão sérios problemas no mercado de trabalho, quando serão exigidas habilidades para se trabalhar em equipe. O trabalho coletivo demanda respeito e tolerância, virtudes em escassez nos jovens da Geração Z. (CARVALHO,2012)

Dentre as características destacam-se a alta responsabilidade social, grande preocupação com o meio ambiente e sustentabilidade, extremamente ligados a tecnologia e problemas com a interação social.

Portanto conforme o passar dos anos houve grandes transformações da sociedade, com novos princípios éticos e morais, métodos de trabalhos e dos avanços tecnológicos, as quais contribuíram para o mercado profissional e relacionamento das gerações.

2.5 Inserção no Brasil

No Brasil o termo coworking surgiu em meados de 2008 com o primeiro espaço localizado na cidade de São Paulo. O site coworking Brasil divulgou em março de 2017 os resultados obtidos pela pesquisa em que analisou o número de instalações dos escritórios compartilhados no país. Houve um crescimento de 114% em relação a 2016, com no total de 810 espaços de coworking conhecidos.

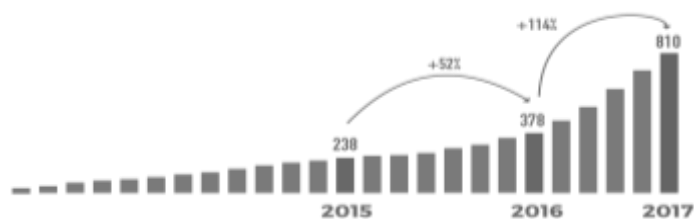


Figura 3: Número de instalações por ano.
Fonte: Coworking Brasil, 2017.

De acordo ainda com o estudo 62% das instalações estão situadas em uma capital, 56% em um bairro comercial e 61% em zona tradicional de negócios. Hoje maiores partes dos empreendimentos estão localizados no Estado de São Paulo, com no total de 336 unidades representando 41,48% de todas as instalações do Brasil.

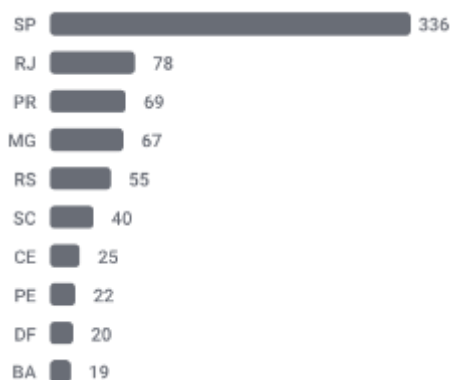


Figura 4: Ranking de coworking por estado.
Fonte: Coworking Brasil, 2017.

Segundo a pesquisa do Site Coworking Brasil, Cuiabá/MT apresenta cinco unidades de escritórios compartilhados em funcionamento, todos demonstrando um quadro incipiente ao uso já que esta modalidade de trabalho se mostra novidade no mercado da cidade. Através do google maps é possível analisar a localização dos coworking na cidade, possuindo as características de estar próximos ao centro urbano, situados em bairros com a população de maior poder aquisitivo, locados próximos a avenidas com grande fluxo de veículos.

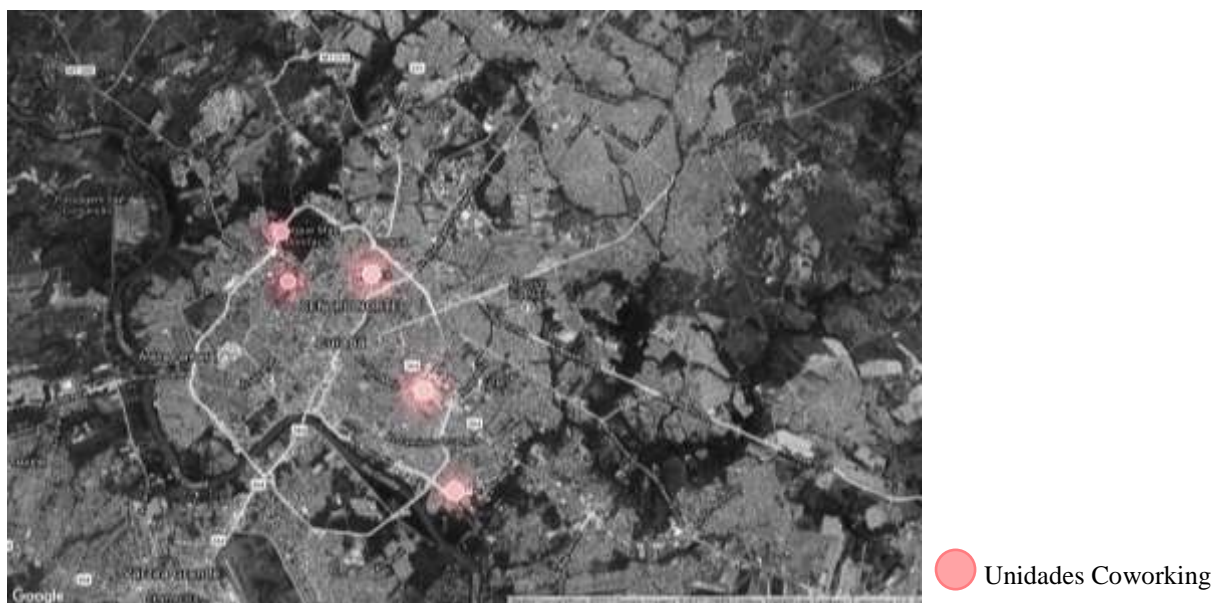


Figura 5: Relação dos Coworking em Cuiabá/MT.
Fonte: Google Maps, 2017.

3. CARACTERÍSTICAS COWORKING

3.1 Edifício de Coworking

As edificações de escritórios compartilhados apresentam-se com a mesma tipologia arquitetônica, sendo possível encontrá-las em diversas dimensões e portes, em que os ambientes possuem a capacidade de atender um grupo pequeno de até 20 pessoas a um grupo maior com 80 pessoas.

Espaços de Coworking de pequeno e médio porte normalmente se instalam em edifícios comerciais, shoppings e galerias comerciais, principalmente por dar uma sensação de segurança maior. (PHILIPPE PINHEIRO, 2012)

Outra particularidade do coworking é a sua localização que tem como vantagem de estarem locados próximos a centros urbanos que oferecem serviços operacionais, como redes bancárias, restaurantes, pontos e terminais de ônibus e shopping center.

Como característica dos ambientes internos os mobiliários têm os traços de serem modernos, confortáveis e ergonômicos com as estações de trabalho sem divisões, voltadas uma em frente das

outras, seguindo uma decoração arrojada e humanizada. Outro fato que vale destacar é a pouca utilização das vedações, propiciando maior interação entre os usuários. Quando há utilização destas em sua maioria são transparentes, com as divisórias sendo de vidro, proporcionando maior integração dos ambientes. Os espaços internos variam de acordo com o programa de necessidades estabelecido pelo projeto arquitetônico, porém hoje a maioria dos escritórios compartilhados apresentam no mínimo os seguintes ambientes:

Tabela 1: Ambientes básicos Coworking.

Ambientes Coworking	
Recepção	Sala de Reunião
Salão de Coworking	Copa
Salas Privativas	Armários
Sala de Descanso	Banheiros ou Lavabos

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Uma infraestrutura completa como as fornecidas pelos espaços de coworking poderia ser bastante cara para uma única empresa. No entanto, pelo espaço ser coletivo e compartilhado, sua locação acaba sendo mais vantajosa financeiramente para todos.(CASA 3 ARQUITETURA, 2014)

Estes locais tem um layout planejado e adaptado para que sejam confortáveis e funcionais aos usuários, possuindo um mobiliário ergonômico, ambiente climatizado e iluminação eficiente para propiciar um ambiente produtivo e receptivo, tornando-o propicio para sua utilização.

3.2 Público Alvo

A evolução das gerações e dos ambientes de escritórios ao longo do tempo permitiu que a diversificação de profissionais no mercado de trabalho fosse maior, resultando numa integração das pessoas em diferentes faixas etárias, no qual promove um ambiente perfeito para um coworking. O número de pessoas que frequentam esses espaços tem aumentado, acompanhando o constante crescimento das instalações pelo mundo todo, passando de 350 para 650 nos últimos anos.

A revista online Deskmag realizou uma pesquisa em 2013 que levantou dados sobre o perfil do público que utilizam o coworking na qual entrevistou 661 pessoas em 24 países. Através desse levantamento é possível relacionar os públicos mais frequentadores desses ambientes.

A Segunda Pesquisa Global sobre Coworking perguntou a usuários de espaços compartilhados onde eles costumavam trabalhar antes de descobrir essa alternativa. Só 58% disseram que trabalhavam em casa. Outros 22% trabalhavam em escritórios, e 4% em cafés. Sessenta por cento de todos os entrevistados disseram usar os espaços que alugam em escritórios compartilhados ao menos três ou quatro vezes por semana. Um terço trabalha neles todo dia. A maioria (47%) tem acesso 24 horas a suas mesas, enquanto pouco mais de um terço utiliza o horário comercial normal.

Apenas um de cada dez membros de um espaço de coworking paga pelo dia ou pela semana. A maioria assina planos mensais. (TEIXEIRA apud PHILIPPE PINHEIRO, 2012).

Em sua maioria são jovens entre 26 anos e 35 anos de idade, sendo dois terços homens e um terço mulheres. São principalmente empresários e profissionais liberais com 54% dos coworkers freelancers e 20% empresas em sua maioria com menos de cinco trabalhadores. As profissões que ocupam estes ambientes destacam-se por trabalhar com a criatividade sendo os setores das mídias criativas, web designer, designer gráfico, marketing, jornalistas, artistas, arquitetos entre outros. Cerca de 25% dos coworkers relataram que viajam diretamente de sua cidade até a cidade vizinha para utilizar esses espaços, 50% moram num raio de 5km e os outros 25% trabalham perto de suas casas. Outro relato é que os usuários trabalharam em um único coworking, tendo uma percentagem que já passou por mais de dois ou três espaços.

Em relação à renda, 25% das pessoas entrevistadas disseram que ganham acima da média nacional, 50% estão na renda média, e um a cada cinco abaixo da média. Entre os profissionais mais bem pagos dos coworking estão os programadores de web e especialista de TI, e respectivamente aqueles que prestam serviços de consultorias, e em seguida estão os arquitetos, designers gráficos e jornalistas. Por último os artistas, com o pior salário dos usuários. O Jornalista Anderson Costa, criador do site Movebla, realizou juntamente com a revista Deskmag a primeira de pesquisa de coworking no Brasil em 2014 com objetivo de conhecer o perfil dos coworkers brasileiros. Os resultados são:

Segundo essa pesquisa, o perfil do coworker brasileiro tem de 26 a 35 anos (47,19%), com uma graduação (32,19%) ou pós-graduação (34,38%). Em sua maioria trabalhavam em casa (58,06%) ou num escritório tradicional (46,24%). São empreendedores (54,69%), moram e trabalham na mesma cidade (80,31%), e usam um espaço de coworking diariamente ou várias vezes na semana (67,75%).(PHILIPPE PINHEIRO, 2012)

A pesquisa apresenta que 67% dos coworkers são homens e 33% são mulheres, com faixa etária que variam dos 21 anos a 50 anos. O Estudo revela que grande parte completou os estudos, cerca de 36% com graduação completa, 10,80% com pós-graduação e mestrado/doutorado (figura 3).

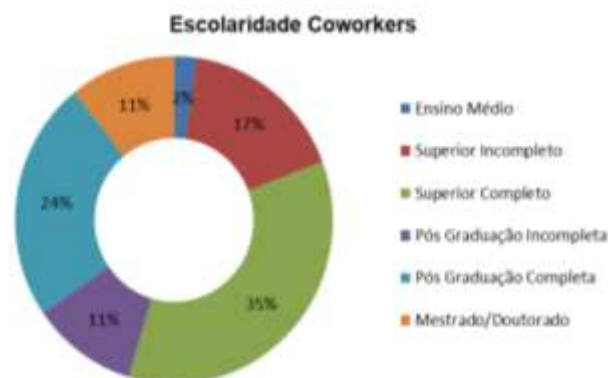


Figura 6: Escolaridade dos Coworkers.
Fonte: Perfil do Coworker - adaptado pelo autor, 2017.

Também foi possível verificar os itens de mais importância no escritório compartilhado para os coworkers, sendo a internet rápida, sala de reunião, material de escritório, acesso 24 horas e cozinha. Dentre os eventos que preferem participar, destacam-se networking, workshops e happy hours.

Dentre os benefícios apontados pela pesquisa 62% dos coworkers ampliou seus contatos e interação, 50% aumentaram sua criatividade e 71% compartilha seu conhecimento sempre que solicitado.

Outra pesquisa recente foi realizada pelo site Coworking Brasil, revelando resultados do ano de 2017 sobre os coworkers brasileiros. Cerca de 70% assinam planos mensais, 36% dos usuários permanecem mais de 12 meses no espaço e 61% consideram o total de espaços suficientes para a demanda.

Os estudos e pesquisas realizados no Brasil e no Mundo apontam o perfil do público que frequentam os escritórios de Coworking, direcionando o desenvolvimento o programa de necessidades adaptado aos usuários. Portanto o público alvo do projeto arquitetônico do escritório compartilhado serão homens e mulheres, com idade entre 20 anos e 50 anos, destinada a pequenas empresas, recém-formados em graduação e profissionais liberais atuantes no mercado.

3.3 Métodos de Funcionamento

O coworking é uma opção para os profissionais e empresas que desejam sair dos escritórios convencionais e se instalarem em locais que ofereçam uma estrutura qualificada, porém com o preço reduzido. Estes espaços oferecem estrutura e serviços operacionais demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 2: Serviços operacionais fornecidos pelo Coworking.

Serviços Operacionais - Coworking	
Serviços de Internet	Sistema de Telefonia
Serviço de Impressão	Serviço de Conveniência
Escritório Virtual	Recepcionista

Fonte: Arquivo pessoal, 2017

Em uma pequena pesquisa realizada nos sites de escritórios compartilhados é possível analisar os planos oferecidos para locação dos ambientes. Cada empreendimento é responsável por estabelecer sua tabela de preços de acordo com os serviços oferecidos.

No Brasil é possível encontrar esses espaços desde 2008, em diversas cidades tendo a maior concentração nas capitais, com preços que variam de R\$200,00 a R\$800,00 oferecendo serviços diferenciados. Em geral são oferecidos planos mensais que disponibilizam horários em meio período e integral, para utilizar as estações de trabalho e salas privativas, incluído todos os serviços oferecidos pela unidade. De acordo com a localização do coworking, ainda é possível encontrar empreendimentos

que alugam estações de trabalho por hora e dia. Também é oferecida a possibilidade de alugar sala de reunião por hora sem obter nenhum vínculo com coworking.

4. PROJETOS DE REFERÊNCIA

4.1 Use Coworking – Cuiabá/MT

O Use coworking é um escritório compartilhado e espaço colaborativo na cidade de Cuiabá-MT, possuindo duas unidades, a sede localizada no bairro Duque de Caxias e a outra unidade recém-inaugurada no 2º piso do Goiabeiras Shopping a qual esta será utilizada como projeto referência para o desenvolvimento do trabalho de diplomação. O funcionamento do espaço é de acordo como a maior parte dos escritórios, através da contratação dos planos, sendo mensais e com horários avulsos, em diversas estruturas disponíveis.



Figura 7: Estrutura disponível.
Fonte: Use Coworking, 2017.

O escritório compartilhado consiste em disponibilizar uma estação de trabalho de 120 cm X 60 cm para profissionais liberais ou pequenas empresas. Abaixo os serviços oferecidos e planos de horários.



Figura 8: Plano Escritório Compartilhado.
Fonte: Use Coworking, 2017.

O Use Coworking também disponibiliza aluguel de salas de reunião em duas estruturas modulares que comportam até 14 pessoas. Também à oportunidade de locação do espaço como auditório para até 45 pessoas na intenção de realizar de eventos. Abaixo as características do plano.

Sala de reunião Padrão	Sala de reunião Vip	Auditório
Todos os dias úteis	Todos os dias úteis	Segunda a sexta, 18h às 22h
10h às 22h *	10h às 22h *	Sábados e domingos, 10h às 22h
Reserva por hora	Reserva por hora	Reserva por período de 4 horas
Até 4 pessoas	Até 6 pessoas + TV Smart	24 pessoas (com mesas) / 45 pessoas (sem mesas)
R\$ 40 / hora	R\$ 70 / hora	R\$ 500 / período

* 18h às 22h não disponível excepcionalmente em dias de eventos.
Temos 2 salas de reunião padrão (pr 4 pessoas) e 1 sala vip (pr 6 pessoas) com paredes removíveis. Desta forma é possível misturar 2 ou 3 salas para que sejam utilizadas por 8, 10 ou até 14 pessoas.
Os preços para salas misturadas são a soma dos respectivos valores.

Figura 9: Planos Sala de Reunião e Auditório.
Fonte: Use Coworking, 2017.

Além de oferecer os planos e estruturas apresentadas acima, também promove facilidades ao contratar o espaço, como vantagem para o usuário do coworking.

- 02 conexões de internet wi-fi de alta velocidade.
- Secretária e telefone fixo para recados
- Localização privilegiada, dentro do Goiabeiras Shopping
- Biblioteca
- Sala de espera e convivência
- Ar Condicionado
- Água e cafezinho à vontade
- Limpeza
- Segurança com câmeras de vigilância
- Copa com forno micro-ondas, pia, louça e talheres
- Geladeira com bebidas e comidas à venda
- Entretenimento (TV p/ assistir jogos e videogame)
- Impressora multifuncional para impressão, cópia e digitalização de documentos em tamanho A4; R\$ 0,30 / impressão
- Endereço para correspondências: R\$ 100 / mês
- Locker privativo com chave, para guardar documentos e equipamentos: R\$ 50 / mês
- Sala de reunião: R\$ 40 a R\$ 70 / hora

Figura 10: Facilidades do Use Coworking.
Fonte: Use Coworking, 2017.

A boa localização é um dos grandes benefícios do coworking, tendo alguns critérios como partido, estar próximo a bancos, a centros comerciais, paradas e terminais de ônibus. A unidade do Use Coworking do Goiabeiras Shopping está em vantagem perante a isso, pois sua localização se torna ideal para o seu bom funcionamento em se encontrar próximo a unidades bancárias, pontos de ônibus, restaurantes, supermercados além de estar dentro de um shopping center.



Figura 11: Localização do Use Coworking.
Fonte: Google Maps, 2017.

O Goiabeiras shopping está inserido no bairro Duque de Caxias na Região Oeste da cidade dentro da Zona Urbana de Uso Múltiplo (ZUM). Seu principal acesso viário é pela Avenida Lava Pés, caracterizada por ser uma via estrutural. Também possui mais três entradas viárias que se dão pela Rua Gen. Rabelô, Rua Gen. Neves e Rua Alm. Henrique Pinheiro Guedes. Uma das grandes características dessa região é de estar localizado próximo a um dos grandes eixos de circulação de veículos, sendo a Avenida Miguel Sutil responsável por interligar diversas regiões da Capital. Além disso, a Avenida Lava Pés (principal acesso ao Shopping) é muito utilizada para ter acesso direto ao Centro, já que por sua vez estão ligadas na extremidade das Avenidas Isaac Póvoas e Getúlio Vargas que são as responsáveis por essa ligação viária.

A estrutura do coworking é essencial para o seu sucesso e bom funcionamento. A unidade do Goiabeiras Shopping do Use Coworking possui 120m² de área total, com 20 estações de trabalhos, 2 estúdios privativos, 3 salas de reunião e um auditório para até 45 pessoas.



Figura 12: Fachada.
Fonte: Use Coworking, 2017.



Figura 13: Salão de Coworking.
Fonte: Use Coworking, 2017.



Figura 14: Salas de Reunião Modulares.
Fonte: Use Coworking, 2017.

4.2 Container Coworking – Itajaí/SC

O container coworking é um escritório compartilhado que está localizado no município de Itajaí, SC. É um projeto do arquiteto Rodrigo Kirck de 2016, com uma área total de 135 m².

O projeto Container, situado na cidade portuária de Itajaí (SC) tem como objetivo intervir sobre um modelo conceitual, interagir com as questões da sustentabilidade, propor uma construção modular industrializada e ao mesmo tempo possibilitar, através da arquitetura e criatividade, a aproximação com a natureza e arte. (Rodrigo Kirck, 2016.)



Figura 15: Localização - Container Coworking.
Fonte: Google Earth, 2017.

O projeto conta com a disposição de containers sobrepostos criando dois volumes, por um sistema de abertura zenital abrigoando as circulações verticais tendo como vantagem o maior aproveitamento da iluminação natural.

Sobre os containers estão instalados dois grandes telhados-jardins que cumprem várias funções: reduzir o impacto da radiação solar, captar água das chuvas para reuso e ser um reservatório de águas pluviais, diminuindo o impacto no sistema de coleta pública. (Rodrigo Kirck, 2016.)

No projeto de interiores, tudo é muito simples e ao mesmo tempo de grande refinamento. Aconchego, conforto térmico, visual e integração são prioridades que recebem tratamento especial através da decoração. Luminárias com design próprio, peças funcionais, materiais reaproveitados, cores em harmonia e arte, muita arte impressa em todos os ambientes. (Rodrigo Kirck, 2016.)

Tudo no Container tem uma razão de ser, desde o logo que faz menção à origem indígena do arquiteto, aos laços afetivos que mantém com a cidade de Itajaí e a sua ligação com a indústria naval, representada pelo próprio container. (Rodrigo Kirck, 2016.)

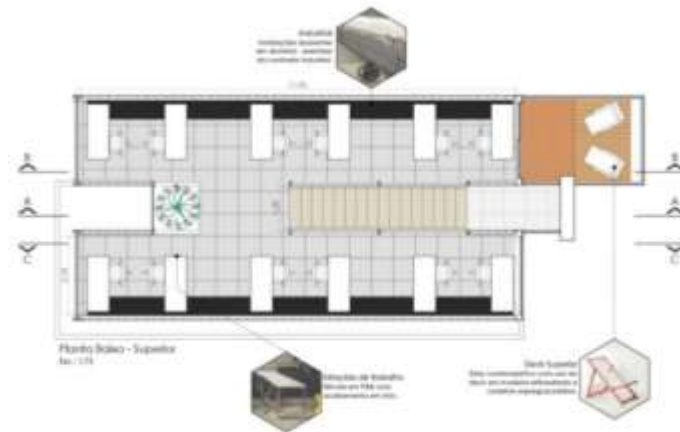


Figura 16: Planta Subsolo - Container Coworking.
Fonte: Arch Daily, 2017.

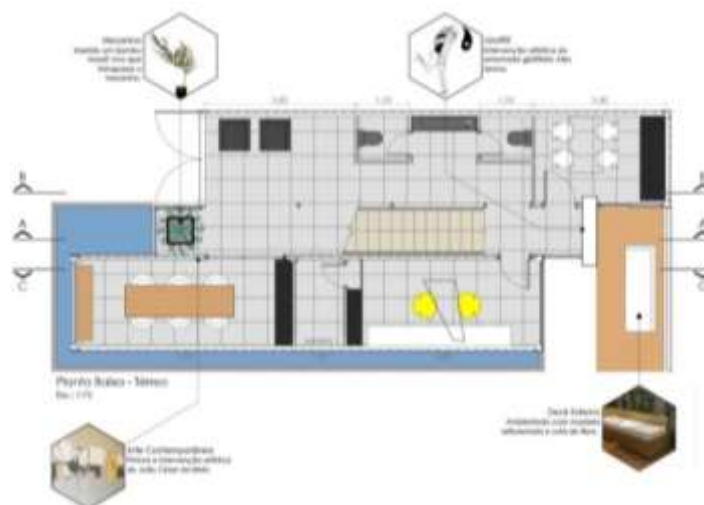


Figura 17: Planta Térreo - Container Coworking.

Fonte: Arch Daily, 2017.

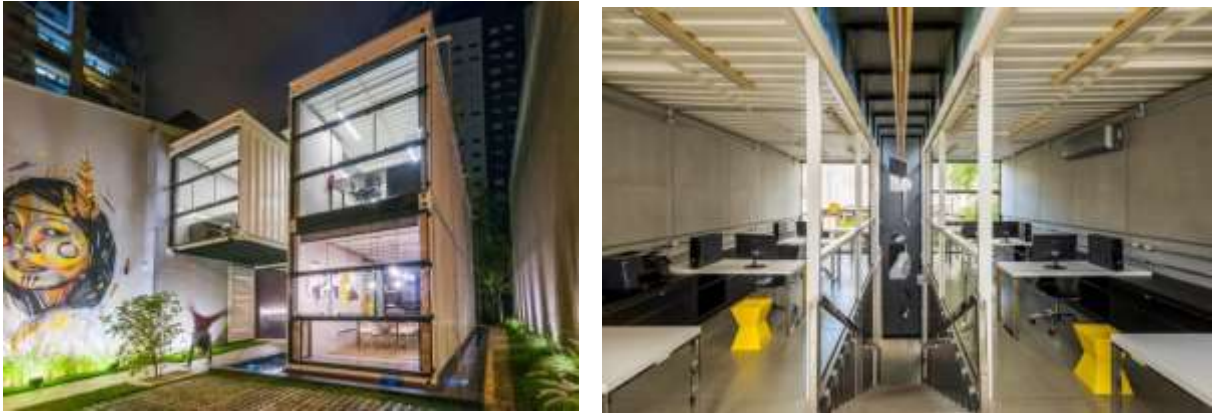


Figura 18: Fachada e Interiores - Container Coworking.
Fonte: Arch Daily, 2017.



Figura 19: Interiores - Container Coworking.
Fonte: Arch Daily, 2017.

4.3 Cais Coworking – Cascavel/PR

O Cais Coworking é um escritório colaborativo para empreendedores e startups localizado no município de Cascavel/PR com a atual instalação reformada funcionando desde janeiro de 2016 e o espaço atual contando mais de 700m², 27 salas privadas, 3 salas de reuniões, auditório com capacidade de 50 pessoas e espaço gourmet.



Figura 20:Localização – Cais Coworking.
Fonte: Google Earth, 2017.

O projeto de reforma foi realizado pelo escritório A Vigore Arquitetura, que partiram do conceito de que o ambiente inspire a criatividade.

Um dos grandes destaques foi a aplicação da textura marmoratto com efeito que imita concreto, dando volume ao espaço. No teto, as sky planters foram usadas para humanizar o ambiente, junto com a arte cativante em formas geométricas do artista local DU2. (A Vigore Arquitetura, 2017)

Já no espaço compartilhado, uma estante com vergalhões e nichos de madeira foi criada e usada como suporte de vegetação e objetos decorativos. A função principal é isolar a área de banheiros, sem interromper a continuidade do ambiente, mantendo o ar de espaço criativo. (A Vigore Arquitetura, 2017)



Figura 21: Estações de Trabalho – Cais Coworking.
Fonte: Google, 2017.



Figura 22: Recepção e Copa – Cais Coworking.

Fonte: Google, 2017.



Figura 23: Fachada – Cais Coworking.
Fonte: Google, 2017.

4.4 Análise dos Projetos de Referência

Através da análise e comparativo dos projetos de referência apresentados acima, observa-se os elementos que norteiam para elaboração e desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico do Coworking. Os estudos apresentam que os ambientes menos informais e mais humanizados, que tem atraído grande público na utilização deste novo modelo de trabalho, propiciando uma maior busca por espaços mais agradáveis e confortáveis, além de custo reduzido nas instalações.

O primeiro estudo trata-se do escritório compartilhado instalado na cidade Cuiabá, tornando-se referência para a implantação do projeto deste trabalho de diplomação no município. Nesta pesquisa é possível analisar o perfil do público e quais os requisitos mínimos para o bom funcionamento, pois o empreendimento é recente e um dos mais procurados na região.

O segundo projeto de referência é destaque por apresentar uma técnica construtiva diferenciada com a sua edificação sendo em containers. Seu conceito está na humanização do ambiente através da entrada de iluminação natural, móveis adaptados e utilização de vegetação no interior. Outra notoriedade é a utilização de itens sustentáveis desde a sua construção até o seu uso atual.

O terceiro estudo apresenta um espaço bem moderno com a utilização de móveis planejados e contemporâneos, uso das cores e revestimentos que estão no mercado, além de apresentar uma temática bem inovadora. Um dos grandes destaques é que o espaço é bem flexível, no qual se adapta ao gosto do usuário, pois oferece diversidade nos ambientes.

Desse modo pode se concluir, que os estudos realizados nos projetos de referência apresentam um novo conceito nos ambientes de trabalho, apresentando espaços mais humanizados, com a utilização de materiais contemporâneos e sendo construídos em técnicas sustentáveis.

5. ANÁLISE DO TERRENO

O local de escolha para a proposta do projeto do coworking se torna essencial para o seu bom funcionamento, tendo como características estar inserido dentro da malha urbana do município, localdos nos centros e subcentros urbanos com grande fluxo de pessoas e veículos, redes bancárias, pontos de ônibus, shopping entre outros.

O terreno para a implantação do projeto do coworking está localizado na região leste de Cuiabá, entre a esquina entre a Avenida Fernando Correa da Costa e Avenida Cidade do México no Bairro Jardim das Américas. Possui área de 10.622,00m² com o formato quadrangular e dois acessos bem estruturados.



Figura 24: Localização do Terreno.
Fonte: Google Earth, 2017.

O terreno para implantação do coworking está situado na Zonas de Corredores de Tráfegos 01 – ZCTR 1, que são compreendidas pelas testadas dos lotes estarem voltadas as vias públicas consideradas como vias estruturais. Os índices urbanísticos são estabelecidos pela Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Cuiabá nº 389/2015 do Municipal de Cuiabá.

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas Urbanas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP) [1]	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-

Figura 25: art. 169 – Quadro de Índices Urbanísticos.
 Fonte: LUOS Nº389/2015 - Prefeitura de Cuiabá.

As vias de acesso ao terreno são estruturadas conforme previsto na legislação, com caixas viárias em bom estado de circulação. As ruas que circundam o lote são:

- Avenida Fernando Corrêa da Costa – Via Estrutural – PGM 30m
- Avenida Cidade do México – Via Local – PGM 12m



Figura 26: Acessos ao Terreno.
 Fonte: Google Earth, 2017.

O terreno está situado no bairro Jardim das Américas na região na qual existe a integração de vários usos e atividades na região. No entorno imediato podemos encontrar várias tipologias de construções, como supermercados, galerias, shopping center, concessionárias, academia, edifícios multifamiliares, universidade entre outros, com uso residencial e comercial no geral.



Figura 27: Entorno imediato.
 Fonte: Google Earth, 2017.



Figura 28: Usos e Ocupação ao entorno do terreno.
 Fonte: Google Earth, 2017.

A infraestrutura da região é completa com distribuição de água, coleta de água pluvial e rede de esgoto. O sistema de abastecimento de água e a coleta de esgoto são oferecidos pela Concessionária de Abastecimento de Cuiabá (CAB). As vias possuem pavimentação asfáltica e sistema de drenagem urbana. Possui iluminação pública eficiente e sistema de coleta de lixo esporadicamente.

Uma das dificuldades encontradas na região é a inundação das vias ocasionada em época de chuvas, que foram agravadas após a realização das obras para a copa do mundo de 2014, os quais não foram previstas sistema de drenagem que captassem toda água pluvial. Em outubro de 2017 o Governo do Estado de Mato Grosso deu inicio as obras de reparação do sistema de drenagem da Avenida Fernando Correa da Costa, não sendo mais motivo de preocupação para a implantação do empreendimento. Mas

é proposto no terreno um sistema de captação de águas superficiais a ser implementado no limite frontal, além de trabalhar com uma grande área permeável, com objetivo de não sobrecarregar a estrutura existente.



Figura 29: Foto do terreno.
Fonte: Google Earth, 2017.

O local apresenta bons condicionantes legais com índices urbanísticos que beneficiam a construção do edifício, além disso, o lugar apresenta a infraestrutura completa para receber um empreendimento desse porte. Outro ponto que vale destacar é o entorno do terreno, com empreendimentos que variam de pequeno à grande porte e edifícios residenciais, que valorizam o uso da edificação no terreno escolhido. Também se ressalta as vias de acesso ao terreno, a qual Av. Fernando Correa é um grande eixo de passagem, fazendo a ligação da região central à região sul da cidade, tornando o empreendimento com fácil acesso ao seu público alvo.

6. CONDICIONANTES FUNCIONAIS

6.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

Esta etapa refere-se ao programa geral e dimensionamento dos ambientes que irão compor o coworking, sendo baseados nos estudos dos projetos de referências e em outros trabalhos de diplomação. A proposta é que o escritório compartilhado seja usado por 80 usuários simultaneamente, no que caracteriza como porte médio. O coworking é composto pelo setor de trabalho, setor de social e setor de serviços elaborando um programa de necessidades e pré-dimensionamento que visam o conforto aos profissionais para realizar as suas atividades.

Tabela 3: Programa de Necessidades.

Setorização	Ambiente	Quantidade de Ambientes	Área Total (m ²)
Setor Trabalho	Salão de Coworking	3	670,9
	Salas Privativas Pequenas	12	300
	Salas Privativas Grandes	2	98,73
	Salas de Reunião	9	173,62
	Sala de Múltiplo Uso	2	298,4
Subtotal:			1541,65
Setor Social	Recepção	2	189,82
	Lounge	4	332,94
	Sala de Descanso	1	37,47
	Sala de Jogos	1	25
	Jardim Interno	5	232,12
	Café/Bar	1	168,48
	Praça Eventos	1	964,78
	Copa	2	77,64
	Biblioteca	1	71,15
Subtotal:			2099,4
Setor de Serviços	Banheiro Feminino	7	77
	Banheiro Masculino	7	77
	Banheiro PNE	7	26,88
	DML	2	19,25
	Lixo	1	2,4
	Guarita	2	15
	Almoxarifado/Arquivo	1	17,49
	Biciletário	2	21,6
Subtotal:			256,62
Área Total			3.897,67
Estacionamento	1 vaga a cada 40m ²	97 vagas	12.5m ²

Fonte: Acervo, 2017.

Conforme previsto na legislação de uso e ocupação do solo da cidade de Cuiabá, o empreendimento deverá oferecer uma vaga de estacionamento a cada 40m², resultando num total de 97 vagas obrigatórias.

6.2 Zoneamento e Fluxograma

Esta etapa é compreendida pela relação dos setores com o estudo das condicionantes ambientais e dos acessos, no intuito de estabelecer a melhor disposição dos ambientes propiciando conforto ao usuário.

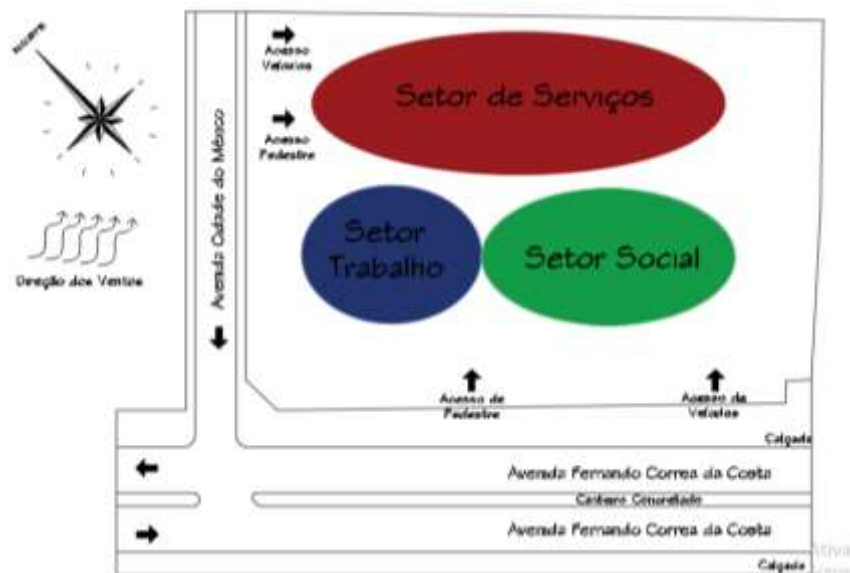


Figura 30: Zoneamento Proposto.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

O fluxograma consistiu em interligar os ambientes de acordo com o fluxo desejado entre os coworkers, clientes e funcionários, levando em consideração a disposição dos setores e funcionamento do empreendimento.

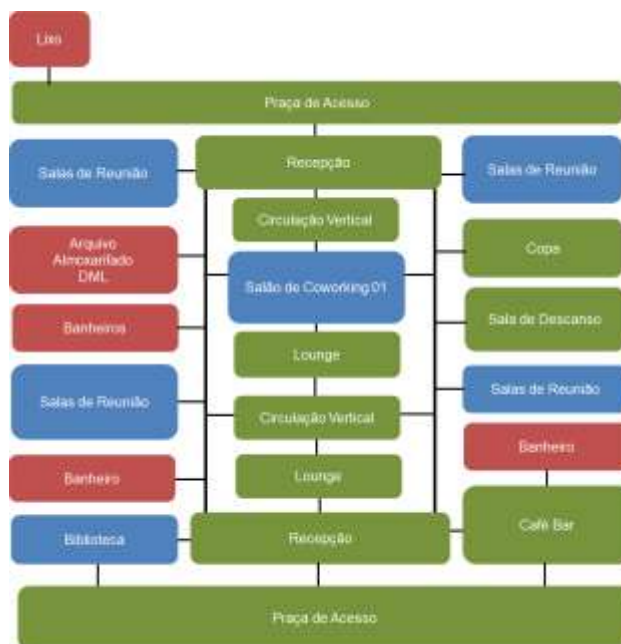


Figura 31: Fluxograma Pavimento Térreo.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017

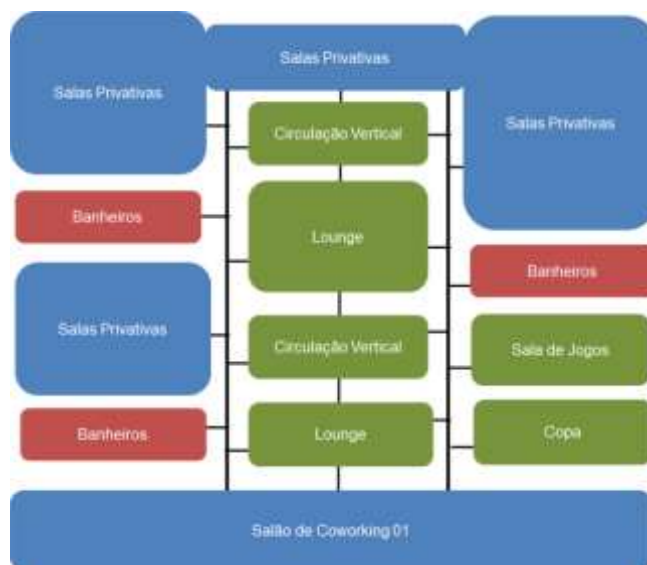


Figura 32: Fluxograma Primeiro Pavimento.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017

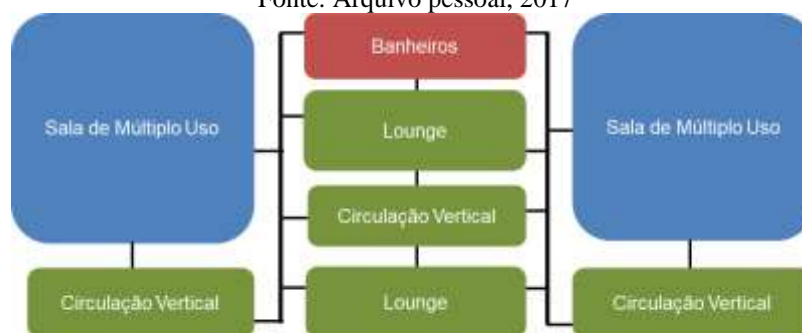


Figura 33: Fluxograma Segundo Pavimento

Fonte: Arquivo pessoal, 2017

7. PROPOSTA FINAL

O projeto arquitetônico consiste no desenvolvimento de um edifício corporativo com o uso de Coworking a ser implantado no terreno com área de 10.622,00m², situado na Avenida Fernando Correa da Costa, esquina com Avenida Cidade do México, no bairro Jardim das Américas em Cuiabá/MT.

A concepção deste projeto partiu de ideias inovadoras que buscou desenvolver um trabalho que atenda todos os públicos com diferentes interesses, que vai desde o profissional liberal em busca de um local de trabalho a clientes que querem um espaço para realização de eventos. Pensando nisso, elencamos algumas premissas básicas que nortearam o processo de elaboração, como: um edifício sustentável que atenda a atual exigência do mundo contemporâneo; diferenciado pela arquitetura contemporânea que agrade todos os públicos; criar um ambiente de espaços integrados; como item sustentável utilizaremos claraboias para realizar a iluminação natural das circulações, juntamente com as áreas verdes propiciando um ambiente mais agradável no interior do edifício.

7.1 Partido Arquitetônico

Procurando atender as necessidades do programa arquitetônico e contextualizando com a realidade de mercado, a solução arquitetônica adotada foi baseada em conceitos de sustentabilidade e inovação tecnológica atribuindo na estética, forma e função do edifício. O diferencial está em ofertar um edifício humanizado, pois o ambiente influencia no modo de trabalhar do profissional.

O edifício tem como partido as formas geométricas remetentes a natureza, com o formato da abstração de uma árvore (figura 34) atribuída diretamente na fachada, baseada nos princípios da arquitetura orgânica.



Figura 34: Fachada – Escola Mopi.
Fonte: Arch Daily, 2017.

O princípio foi de propor uma linguagem moderna, inovadora, e ao mesmo tempo funcional e confortável, sendo observadas as condições climáticas da região, como a orientação solar, direção dos ventos e das águas pluviais. A otimização dos espaços, a forma e o conforto dos ambientes, pretendem contribuir com o melhor desenvolvimento do Escritório Corporativo Compartilhado.

7.2 Diretrizes de Projeto

A implantação desenvolvida foi de acordo com estudo do terreno, sendo estabelecidos dois acessos principais de pedestres e veículos, o primeiro pela Avenida Fernando Correa da Costa e o segundo pela Avenida Cidade do México. O estacionamento conta com 97 vagas para carros no total, com 06 vagas para pessoas com necessidades especiais e 12 vagas para motos. O terreno conta com a inclinação no sentido nordeste/sudoeste com um declive de quatro metros de altura.

Os índices urbanísticos do projeto foram alcançados conforme estabelecida pela legislação do município, tendo como resultados, área construída total de 6.369,12m² com 59,96% de taxa de ocupação, 33,33% de permeabilidade e com o coeficiente de aproveitamento de 0,59.

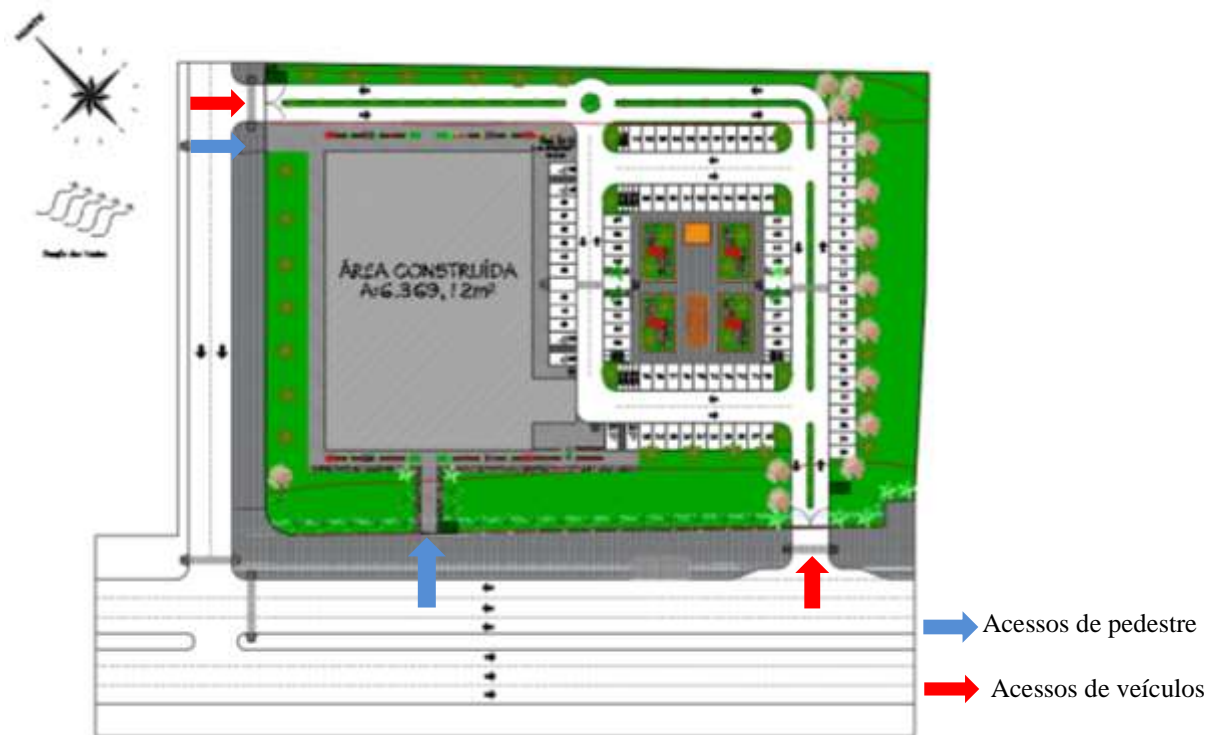


Figura 35: Implantação do Coworking.
 Fonte: Acervo pessoal, 2017.

O pavimento térreo constitui-se de ambientes que promovem encontros sociais, como lounges, biblioteca, sala de descanso, copa e o café bar. Também tem um salão de coworking que conta com 46 estações de trabalho, 09 salas de reunião e duas recepções próximas aos acessos para o controle de entrada de pessoas.



Figura 36: Planta Humanizada Pavimento Térreo.
 Fonte: Acervo pessoal, 2017.



Figura 37: Planta Humanizada Pavimento Térreo.
 Fonte: Acervo pessoal, 2017.

O primeiro pavimento é composto por espaços mais privados, como 14 salas privadas para locação e um salão de coworking com 86 estações de trabalho, sendo também disponibilizados lugares para convivência, como lounges, sala de jogos e copa. A proposta para este pavimento é do setor de trabalho estar centrado em apenas um local, sendo ele os ambientes privados ou as estações de trabalho livre.

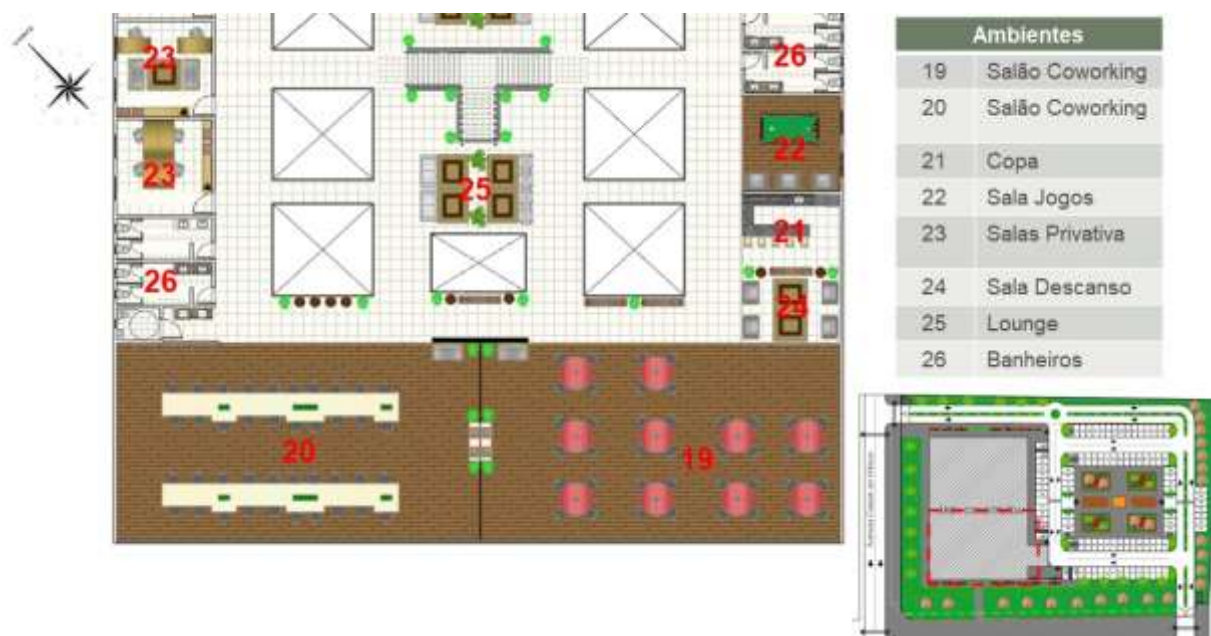


Figura 38: Planta Humanizada 1º Pavimento.
 Fonte: Acervo pessoal, 2017.



Figura 39: Planta Humanizada 1º Pavimento.
 Fonte: Acervo pessoal, 2017.

O segundo pavimento está disposto espaços para realização de eventos, com a sala de multiuso que tem a capacidade de 80 lugares. Os acessos internos são compostos por circulações verticais, através de elevadores e escadas fixas, não interferindo nos ambientes de trabalho.



Figura 40: Planta Humanizada 2º Pavimento.
 Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Como solução para climatização e iluminação natural o coworking possuirá jardim interno que corta toda a edificação indo de encontro à cobertura. A cobertura será telha termo acústica com inclinação de 10%, que possui as seguintes vantagens, como Isolamento térmico e acústico, e são leves não comprometendo a estrutura do edifício.

A fachada principal da edificação voltada para a Avenida Fernando Correa da Costa, na qual foi idealizada a partir da arquitetura orgânica com formas remetentes a abstração de uma árvore, em

materiais contemporâneos e tecnológicos como o vidro de controle solar que melhora o desempenho do conforto térmico e a utilização de placas que utilizam o sistema de fachada ventilada.



Figura 41: Fachada principal.
Fonte: Acervo pessoal, 2017.

As perspectivas foram realizadas nos softwares sketchup a partir do modelo exportado do Autocad, renderizados no V-Ray as imagens internas e Lumion as imagens externas, com a pós produção do Adobe Lightroom e Adobe Photoshop.



Figura 42: Fachada Frontal
Fonte: Acervo pessoal, 2017.



Figura 43: Fachada Posterior.
Fonte: Acervo pessoal, 2017.



Figura 44: Estações trabalho.
Fonte: Acervo pessoal, 2017.



Figura 45: Copa e Sala de Descanso.
Fonte: Acervo pessoal, 2017.



Figura 46: Sala de Descanso e Jogos.
Fonte: Acervo pessoal, 2017.

7.3 Especificações Técnicas

7.3.1 NBR 13.714/2000 - Reservatórios de Água.

O edifício de escritório compartilhado necessita de um reservatório que abasteça todos os setores durante dois dias estabelecidos pela NBR 13.714/2000 o tipo de construção é um ESCRITÓRIO que dispõe um consumo médio de 50L por pessoa/dia. Logo o cálculo ficou desta maneira:

Tabela 4: Cálculo Reservatório de Água.

Cálculo Reservatório de Água	
Taxa de Ocupação da População	Uma pessoa a cada 6m ² , que resulta em 1062 pessoas ocupando o edifício.
Consumo diário NBR 13.714/00	50l por pessoa.
Consumo diário total	53.100l.
Capacidade dos reservatórios	O reservatório deverá ter capacidade para dois dias de consumo, logo serão 106.200l.

Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Para a reserva técnica de incêndio também usou os critérios estabelecidos na NBR 13.714/00, que dispõe formula $V = Q \times T$, onde V (Volume da reserva de incêndio em litros). Q (vazão em litros por minutos) e T (tempo de 60 minutos).

D	Serviços profissionais, pessoais e técnicos	t ²⁾	-	Locais para prestação de serviços	Escritórios administrativos ou técnicos, consultórios, instituições financeiras, agências bancárias, lavanderias, reparação e manutenção de aparelhos eletrodomésticos, pintura de letreiros, repartições públicas, cabeleiros, laboratórios de análises clínicas sem internação, centros profissionais e outros
---	---	-----------------	---	-----------------------------------	--

Figura 47: Tabela D.1 - Classificação dos edifícios e aplicabilidade dos sistemas.

Fonte: NBR 13.714/00.

Tabela 1 - Tipos de sistemas

Tipo	Esguicho	Mangueiras		Saídas	Vazão L/min
		Diâmetro mm	Comprimento máximo m		
1	Regulável	25 ou 32	30	1	80 ¹⁾ ou 100 ²⁾
2	Jato compacto Ø16 mm ou regulável	40	30	2	300
3	Jato compacto Ø25 mm ou regulável	65	30	2	900

Figura 48: Tipos de Sistemas.

Fonte: NBR 13.714/00.

Portanto, após a análise das informações obtidas nas tabelas, é possível realizar o cálculo do volume total do reservatório para atender a edificação.

$$V: Q \times t$$

$$V: 100l \times 60\text{min}$$

$$V: 6.000l$$

Tabela 5: Reservatório de Água.

Capacidade dos Reservatórios	
Volume Total	112.200 l
Reservatório Inferior	67.320 l
Reservatório Superior	44.880 l

Fonte: Acervo pessoal, 2017.

7.3.2 NBR 9077/ 2001 - Saída de Emergência.

A referida norma estabelece parâmetros a fim de que a população possa abandonar as edificações em caso de incêndio e ter fácil acesso à parte exterior do imóvel. Portanto, para definir qual a tipologia para ser utilizada no combate ao incêndio é utilizada a tabela 1 que diz sobre a classificação das edificações quanto à sua ocupação, no qual resultou na figura 44 no caso de escritórios corporativos.

D	Serviços profissionais, pessoais e técnicos	D-1	Locais para prestação de serviços profissionais ou condução de negócios	Escritórios administrativos ou técnicos, consultórios, instituições financeiras (não incluídas em D-2), repartições públicas, cabeleireiros, laboratórios de análises clínicas sem internação, centros profissionais e outros
		D-2	Agências bancárias	Agências bancárias e semelhantes
		D-3	Serviços de reparação (exceto os classificados em G e I)	Lavanderias, assistência técnica, reparação e manutenção de aparelhos eletrodomésticos, chaveiros, pintura de letreiros e outros

Figura 49: Tabela 1 – Classificação das edificações quanto à sua ocupação.

Fonte: NBR 9077.

Após a categoria da edificação estar definida deverá ser realizada o cálculo da população, que se apresenta na tabela 5 que diz sobre os dados para o dimensionamento das saídas, no qual o resultado é de uma pessoa a cada sete metros quadrados, conforme a figura 45.

Ocupação		População ⁽¹⁾	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas ⁽²⁾ e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ⁽³⁾	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ⁽³⁾			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m ² de área ^{(1) (4)}			
C	-	Uma pessoa por 3,00 m ² de área ^{(1) (4)}			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m ² de área	100	60	100

Figura 50: Tabela 5 – Dados para o dimensionamento das saídas.

Fonte: NBR 9077.

Portanto conforme as informações obtidas da norma o resultado do calculo é apresentado na tabela 6:

Tabela 6: Resultado Saída de Emergência.

Cálculo Saída de Emergência	
População	Uma pessoa a cada 7m ² de área, totalizando 910 pessoas em todo empreendimento.
Número de Passagens	$N=P/C > N=910/100 > N=9.1$
Total de Unidades de Passagens = 10	

Fonte: Acervo pessoal, 2017.

A proposta para escadas no projeto são classificadas como secundárias, as que não são destinadas as saídas de emergência, mais que eventualmente funcionarão para a evacuação da população do edifício, atendendo todos os quesitos desta norma em sua execução.

7.3.3 NBR 9050/2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Esta norma é responsável por estabelecer parâmetros técnicos em relação à acessibilidade das edificações propiciando qualidade no acesso a população com mobilidade reduzida. Para ambientes de escritórios são estabelecidos os seguintes requisitos:

- Utilizar sinalização autoexplicativa, sendo visual, tátil e sonora.
- As mesas e superfícies precisam ser acessíveis e facilmente identificadas, com uma largura mínima de 0,90m e altura entre 0,75m e 0,85m, conforme a figura 51.

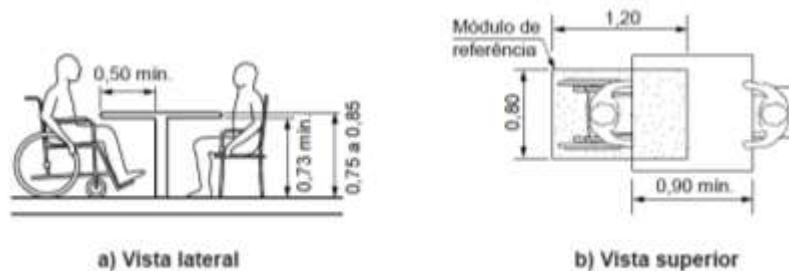


Figura 51: Dimensão da mesa acessível.

Fonte: NBR 9050/2015.

- Aplicar rebaixamento das calçadas nas travessias de pedestre, com rampa que a inclinação não deve ser superior a 8,33%, com largura mínima de 1,50m, conforme a figura 52.

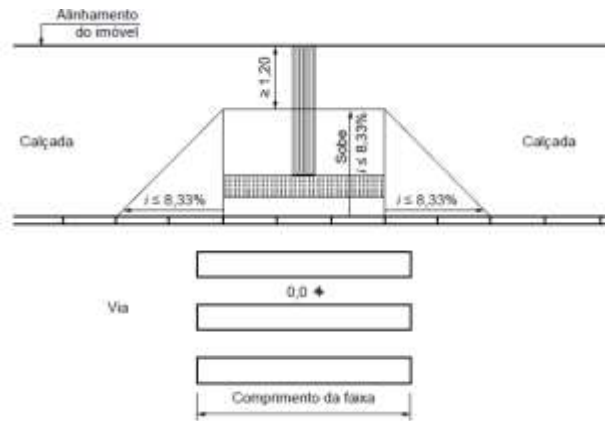


Figura 52: Rebaixamento de Calçada.
Fonte: NBR 9050/2015.

- Os banheiros acessíveis devem seguir os requisitos desta norma quanto à quantidade necessária, dimensões e localização. Os itens atendidos são conforme a figura 53.

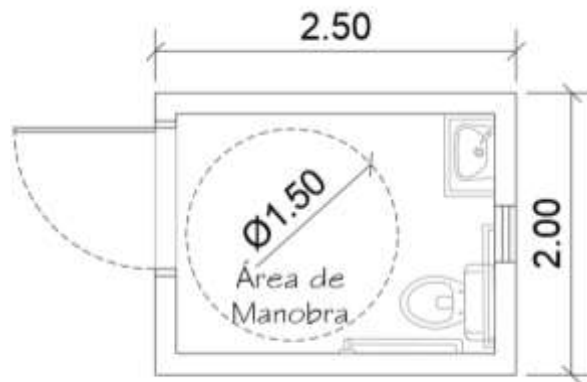


Figura 53: Banheiro Acessível.
Fonte: Acervo Pessoal.

Sendo assim, o projeto do escritório compartilhado é um espaço destinado aos profissionais liberais que necessitam de um espaço diferencial para trabalhar, que promove troca de experiências e informações, com o objetivo de se tornar referência para futuros empreendimentos com este uso.

8. CONCLUSÃO

Este trabalho de diplomação em arquitetura, urbanismo e paisagismo teve a finalidade de qualificar o aluno pelo conhecimento obtido durante a graduação, a qual possibilitou um maior ganho de experiência para a realização de um projeto arquitetônico de nível básico na área corporativa.

Durante a pesquisa para o embasamento teórico, foram encontrados alguns obstáculos em relação à quantidade de bibliografias, que se apresentou escassa e insatisfatória, pelo assunto tratar-se de um conceito novo a ser implementado no mercado. Porém foram adotadas referências em que estão relacionadas à arquitetura corporativa, que contribuiu para a proposta de estudo.

Para a elaboração do projeto de escritório compartilhado buscou referências em edifícios com o mesmo uso, que nortearam o desenvolvimento do trabalho, a qual resultou em uma análise sintética, que foi de extrema importância na etapa pré-projetual, pois colaborou de forma esplendida a ter um entendimento da estrutura e organização de um coworking.

Como resultado final, foi apresentado o edifício com ênfase no uso de Coworking direcionado aos profissionais liberais, com o conceito de ambiente humanizado e integrado proporcionando qualidade no trabalho e no convívio social. Assim o projeto de arquitetura foi idealizado para atender as condições ambientais e funcionais do município de Cuiabá-MT, tendo em vista tornar-se referência para futuros trabalhos voltada a área corporativa.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTINI, MARLENE. **Evolução Das Gerações**. Disponível em: <http://phmp.com.br/artigos/evolucao-das-geracoes/>. Acesso em: 14 maio 2017.

ARQUITETURA , CASA 3. **Arquitetura comercial para espaços de coworking**. Disponível em: <http://casa3.com.br/arquitetura-comercial-para-espacos-de-coworking/>. Acesso em: 12 maio 2017.

BRASIL, AREALIS. **Evolução do espaço de trabalho ao longo dos séculos**. Disponível em: <https://medium.com/@arealis/artigo-deskmag-evolu%C3%A7%C3%A3o-do-esp%C3%A7o-de-trabalho-5b58444bc9e5>. Acesso em: 15 maio 2017.

BRASIL, COWORKING. **Censo Corworking Brasil 2016**. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/censo/>. Acesso em: 09 maio 2017.

CAGNOL, RÉMY. **Petite histoire de l'espace de travail**. Disponível em: <http://www.deskmag.com/fr/-architecture-bureau-petite-histoire-de-lespace-de-travail/3>. Acesso em: 15 maio 2017.

CARVALHO , ANDERSON. **Origens e conflitos das diferentes gerações no contexto profissional**. Disponível em: <http://www.coisaetale.com.br/2012/04/as-geracoes-baby-boomer-x-y-e-z/>. Acesso em: 14 maio 2017.

"**Container / Rodrigo Kirck Arquitetura**" 28 Dez 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 23 Mai 2017. <http://www.archdaily.com.br/br/801954/container-rodrico-kirck-arquitetura>.

COSTA, Ramony Roberta da Silva. **Coworking Escritório Compartilhado em Caruaru - PE**. 2014. 106 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Caruaru, 2014.

COWORKING, COMPASS. **A história do coworking em uma linha de tempo**. Disponível em: <http://compasscoworking.com.br/historia-do-coworking/>. Acesso em: 09 maio 2017.

COWORKING, Use. **Use Coworking Goiabeiras Shopping**. Disponível em: <http://usecoworking.com.br/use-coworking-goiabeiras-shopping/>. Acesso em: 21 ago. 2017.

DURANTI, Guilherme Casagrande. **Complexo de uso misto em Caxias do Sul: Edifício corporativo humanizado + Coworking + Habitação + Comércio**. 2016. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, Rs, 2016.

GELINSKI, GILMARA . **Proposta Preservada, Após Seis Décadas: A Torre Oscar Niemeyer e o Prédio do Centro Cultural**. Disponível em: <https://arcoweb.com.br/finestra/arquitetura/oscar-niemeyer-joao-niemeyer-fundacao-getulio-vargas-rio-de-janeiro>. Acesso em: 24 maio 2017.

GILS, BAS VAN ; DIJK, SVEN VAN . **A Prática da Arquitetura Corporativa**. Brasil: Centus, 2015. 172 p.

JOANNA HELM. "**Escola MOPI / Mareines + Patalano**" 02 Nov 2011. ArchDaily Brasil. Acessado 23 Mai 2017. <http://www.archdaily.com.br/1765/escola-mopi-mairenes-mais-patalano>

LOFEGO, BRUNA. **Os 10 principais serviços que um espaço de Coworking pode te oferecer**. Disponível em: <<http://cwk.com.br/os-10-principais-servicos-que-um-espaco-de-coworking-pode-te-oferecer/>>. Acesso em: 11 maio 2017.

MENEZES, Beatriz Bisól. **Análise do Projeto de Implantação de uma empresa de Coworking na cidade de Fortaleza**. 2016. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção Mecânica, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

NACIONAL, SEBRAE. **O que são coworking e meetup?**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-sao-coworking-e-meetup,b9692bf060b93410VgnVCM1000003b74010aRCRD#>>. Acesso em: 11 maio 2017.

RISSINGER, Mauricio Ambrosi. **Novo Centro Comercial Benjamin**. 2009. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Lajeado, Rs, 2009.

TURCI, FÁBIO . **Gerações apresentam diferentes perspectivas e metas profissionais**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2010/11/geracoes-apresentam-diferentes-perspectivas-e-metas-profissionais.html>>. Acesso em: 14 maio 2017.

S, LAERT PEDREIRA. **Adoção do Partido na Arquitetura**. Salvador - BA: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989. 197 p.

PAIVA, LETICIA; HOÇA, PATRICIA . **Coworking O Manual de Sobrevivência nas Novas Formas de Trabalho**. Brasil: Aldeia Coworking, 2016. 36 p.

PINHEIRO, Philippe de Souza. **QG Espaço de Coworking: O espaço de trabalho contemporâneo e a influência do conceito colaborativo**. 2014. 84 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rn, 2014.

YANATA, Maurício Sakamoto. **Espaço de Coworking e a Arquitetura: Modificações dos suportes, Interfaces e Espaços de trabalhos**. 2011. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Sp, 2011.